



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 36-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Táboas - Lisboa • Telephone:?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM NOVO ATAQUE

Sem exagero algum, muito pelo baixo, o aumento do custo da vida, verificado nestes últimos dias, subitamente, deve ter atingido a bagatela duns vinte por cento. E parece que nenhum artigo escapou a este aumento, por quanto vemos agora sensivelmente mais caros o petróleo e o bacalhau, o carvão e o vinho, a carne e o sabor, os livros de mortalhas e o peixe, o que se come, o que se bebe, e tudo o mais que as necessidades cotidianas do lar de cada um obrigam a gastar. Este importantíssimo aumento do custo da vida operou-se repentinamente e sem aviso prévio, de um dia para outro, como em obediência a um sinal dado, e nunca tam impudicamente se manifestou o assombro e a especulação. Foi realmente, segundo todas as probabilidades, um sinal dado num diabólico conselho que motivou esta alta artificial de todas as coisas. Aprazaram, decerto, encontro em parte oculta, os magnates do comércio; e, depois de reunidos, a desvergonha de uns, dissolvendo depressa as relutâncias possíveis de alguns poucos, chegar-se-ia à conclusão de que era possível, sem riscos de maior, dar uma volta mais à prensa da carestia da vida, que há tanto tempo nos vem asfixiando lentamente, pois que, do todas as outras vezes em que a mesma façanha havia sido perpetrada, nenhum precalço de maior monta surgira a perturbar a manobra. De facto, a impunidade mais absoluta, senão, uma maior consideração da parte dos governos, tem sido a consequência única do triplado impúdico do comércio. Têm-lhos deixado a bem dizer em paz, contentando-nos com dois protestos platónicos nas assembleias gerais das classes, uma tirada à teza nos jornais, e com isto as poucas vergonhas vão passando, sem quaisquer outros resultados mais energicos, exceção feita duns assaltos comedinhos, de trazer por casa, realizados há tempos, por virtude dos quais alguns tendeiros ficaram lesionados nuns patacos que nós havemos de pagar, mau grado nosso, acrescidos dum juroso pelo incômodo.

Por modos que o sindicato dos vendilhões hodiernos resolveria, a proficiência dos seus gestos e optando exclusivamente por aqueles que algum proveito são suscetíveis de trazer-lhe.

Notas e Comentários

O primeiro gesto

Durante uma viagem pela Alsácia, uma colaboradora de *La Vie Ouvrière* ouviu no caminho de ferro, nos arredores de Colmar, um soldado dizer a um seu camarada:

— Aqui é que eu estava ao principiar a guerra! Foi morto aqui o primeiro soldado francês... Nós ignoravamos que os alemães estavam diante de nós.

Um camarada que passava pelo campo, a descoberto, foi atingido pela primeira bala inimiga.

Vimos então o soldado alemão assassinado precipitar-se sobre o cadáver do soldado francês e desatar a soltar-lhe sobre ele durante longos minutos. Depois pediu ao seu oficial licença para o enterrar, o que fez piamente.

A narrativa é autêntica. O episódio é simbólico: os povos marcham para a guerra, com repugnância e sentem-lhe o imenso horror, tanto mais que se batem pelos interesses dos homens de rapina que os empurram para a carnificina fratricida.

Este inicio simbólico da grande guerra lembrar-nos ainda uma passagem do *Calvario*, de Mirbeau, a obra-prima que *A Batalha* está publicando em folhetim.

Calar

Impertinente calor tem feito nestes últimos dias! O suor cai em vagas pelo rosto dos desgraçados que tem de calçar a ruas da cidade, onde se respira uma atmosfera asfixiante de formiga. Há quem tenha saudades do inverno, com as suas intermináveis bátegas de água, com o tamborilar da chuva nos peitoris das janelas e do gotejar forte dos telhados, enquanto no remanso do lar, se lhe solseguem um livro ou um jornal, no concreto de se sentir livre dos insultos da invernia. O caso na realidade não é para menos. Faz calor, muito calor. E quanto a refrigerar a cerveja que um pouco atenua o fogo que nos arde nas entranhas, isso é esbanjamento só próprio de ricos, tal o preço que ela alcança...

A BATALHA

Reunião da Comissão Instaladora

A Comissão Instaladora de A BATALHA reúne hoje, às 19, a fim de tratar de assuntos de alta importância, que muito interessam à expansão deste periódico.

OS FORÇADOS

Os canos de esgoto

O COLECTOR

Alta noite, vem chegando, aos poucos, à barraca da ferramenta, o pessoal de pagos, doravante, vinte por cento mais. É positivo. Ser-nos-ia grato o desabafo de chamar aos assombreadores, em geito de desforra, um vocabulário inteiro de nomes feios. Mas atentamos em que nemhum proveito tivemos, e tudo o mais que as necessidades cotidianas do lar de cada um obrigam a gastar. Este importante aumento do custo da vida operou-se repentinamente e sem aviso prévio, de um dia para outro, como em obediência a um sinal dado, e nunca tam impudicamente se manifestou o assombro e a especulação. Foi realmente, segundo todas as probabilidades, um sinal dado num diabólico conselho que motivou esta alta artificial de todas as coisas. Aprazaram, decerto, encontro em parte oculta, os magnates do comércio; e, depois de reunidos, a desvergonha de uns, dissolvendo depressa as relutâncias possíveis de alguns poucos, chegar-se-ia à conclusão de que era possível, sem riscos de maior, dar uma volta mais à prensa da carestia da vida, que há tanto tempo nos vem asfixiando lentamente, pois que, do todas as outras vezes em que a mesma façanha havia sido perpetrada, nenhum precalço de maior monta surgira a perturbar a manobra. De facto, a impunidade mais absoluta, senão, uma maior consideração da parte dos governos, tem sido a consequência única do triplado impúdico do comércio. Têm-lhos deixado a bem dizer em paz, contentando-nos com dois protestos platónicos nas assembleias gerais das classes, uma tirada à teza nos jornais, e com isto as poucas vergonhas vão passando, sem quaisquer outros resultados mais energicos, exceção feita duns assaltos comedinhos, de trazer por casa, realizados há tempos, por virtude dos quais alguns tendeiros ficaram lesionados nuns patacos que nós havemos de pagar, mau grado nosso, acrescidos dum juroso pelo incômodo.

Assente-se em que não pode remodelar a sociedade um simples artigo de jornal, por mais violento que seja, nem um discurso impenoso, por mais subversivo que decorra, desde que um público decidido não tenha assimilado toda a justiza contida numa e noutra peça, e se disponha a corporizar os princípios activos lá expostos. Não há dúvida que o problema da carestia da vida tem resolução, muitas resoluções mesmo, divididas em dois grupos, sem falar da revolução social. Ao primeiro grupo pertencem as resoluções tendentes a meter o comedimento pelo corpo dentro aos especuladores. Dar-se-lhes uma coca, fazê-los encoller as garras, mostrar-lhes um pouco de energia defensiva. As altas artifícias desapareceriam, não restariam dúvidas. Mas, mesmo depois de desaparecidas as altas artifícias não desapareceria a carestia da vida, pois restavam as altas naturais resultantes da carência de géneros de que enferma um país assim pobre como o nosso é. Cabe portanto, aqui o segundo grupo de resoluções do problema. Entram neste grupo as medidas tendentes a ampliar suficientemente a produção: primeiramente, aumentando o número de braços produtores; segundo, organizando todos os serviços de produção. E de trabalhar que se trata, fazendo acompanhar o trabalho de precauções destinadas a garantir-lhe a eficácia.

Tudo isto daria bons resultados, ou pelo menos, promete-lhos. O que nada dá são as jeremidas ou as vociferações desacompanhadas de uma acção raciocinada e consciente. Essa acção, só o público, o povo expoliado, pode levá-la a cabo. Que pense ele de vez em defender-se, analizando a proficiência dos seus gestos e optando exclusivamente por aqueles que algum proveito são sus-

peitos ao perigo de uma enrascada.

Então sempre quere descer lá baixo? — pregunta-me o encarregado de vigiar a limpeza.

— Era um grande favor que essa gente lhe agradeceria.

— Eu também já fui como elas, saí... Lá é que eu ganhei a prática...

“Então dentro, no desairem-se, a cena é dum fantástico febre”

dos ameaçadores, os cabos de uma fibra, os pás, enxadas e picaretas. No chão, vai subindo, avolumando-se, um montão de farrapos e, pouco a pouco, sobressai a custa, uma perna, logo um braço, ora um tronco, depois mais pernas, mais braços, mais troncos, tudo de aspecto lívido, cadaverizado pela luz, como numa sarabanda de desenterro.

Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expondo por momentos a magreza hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da máscara terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delineado por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escondendo-se para fora, fuzila uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhando uns baldes, com seu quê de caixotes alcarrados.

O foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lóbrega sem uma estrela; um deslizar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue. Aquela hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-á trabalhadores... Mas eram, embora num esforço sublime fossem cumprir a lei do trabalho num atasco, aquilo que vai correndo em baixo, um carro de mão vem trazendo a lâmina fétida, sei lá de que profundezas, que recanto maldito.

— Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Dénikin. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado nesse documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem é só soviético. O autor traí-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem iat, e compostos. E inventou o nome de Karassev, em vez da tradução dum pretenso requisito bolxevista.

— Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Dénikin. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado nesse documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem é só soviético. O autor traí-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem iat, e compostos. E inventou o nome de Karassev, em vez da tradução dum pretenso requisito bolxevista.

— Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expondo por momentos a magreza hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da máscara terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delineado por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escondendo-se para fora, fuzila uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhando uns baldes, com seu quê de caixotes alcarrados.

O foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lóbrega sem uma estrela; um deslizar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue. Aquela hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-á trabalhadores... Mas eram, embora num esforço sublime fossem cumprir a lei do trabalho num atasco, aquilo que vai correndo em baixo, um carro de mão vem trazendo a lâmina fétida, sei lá de que profundezas, que recanto maldito.

— Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Dénikin. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado nesse documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem é só soviético. O autor traí-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem iat, e compostos. E inventou o nome de Karassev, em vez da tradução dum pretenso requisito bolxevista.

— Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expondo por momentos a magreza hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da máscara terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delineado por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escondendo-se para fora, fuzila uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhando uns baldes, com seu quê de caixotes alcarrados.

O foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lóbrega sem uma estrela; um deslizar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue. Aquela hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-á trabalhadores... Mas eram, embora num esforço sublime fossem cumprir a lei do trabalho num atasco, aquilo que vai correndo em baixo, um carro de mão vem trazendo a lâmina fétida, sei lá de que profundezas, que recanto maldito.

— Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Dénikin. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado nesse documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem é só soviético. O autor traí-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem iat, e compostos. E inventou o nome de Karassev, em vez da tradução dum pretenso requisito bolxevista.

— Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expondo por momentos a magreza hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da máscara terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delineado por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escondendo-se para fora, fuzila uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhando uns baldes, com seu quê de caixotes alcarrados.

O foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lóbrega sem uma estrela; um deslizar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue. Aquela hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-á trabalhadores... Mas eram, embora num esforço sublime fossem cumprir a lei do trabalho num atasco, aquilo que vai correndo em baixo, um carro de mão vem trazendo a lâmina fétida, sei lá de que profundezas, que recanto maldito.

— Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Dénikin. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado nesse documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem é só soviético. O autor traí-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem iat, e compostos. E inventou o nome de Karassev, em vez da tradução dum pretenso requisito bolxevista.

— Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expondo por momentos a magreza hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da máscara terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delineado por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escondendo-se para fora, fuzila uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhando uns baldes, com seu quê de caixotes alcarrados.

O foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lóbrega sem uma estrela; um deslizar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue. Aquela hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-á trabalhadores... Mas eram, embora num esforço sublime fossem cumprir a lei do trabalho num atasco, aquilo que vai correndo em baixo, um carro de mão vem trazendo a lâmina fétida, sei lá de que profundezas, que recanto maldito.

— Quem sabe russo e conhece a Rússia soviética, viu logo que se tratava dum produto dos agentes de Dénikin. Em primeiro lugar, Ekaterinodar, indicado nesse documento, está há muito sob a tirania daquele bandido. O documento não tem data, nem é só soviético. O autor traí-se com erros de ortografia. Esqueceu-se o falsificador de que os bolcheviques já não empregam a letra final e nem iat, e compostos. E inventou o nome de Karassev, em vez da tradução dum pretenso requisito bolxevista.

— Aquela nudez de miseráveis, silenciosos, expondo por momentos a magreza hirta para a cobrir apenas com uma calça e uma blusa de ganga, sem mais camisas, sem mais sapatos, dá bem a ideia da máscara terrível, da estranha tragédia que terão de representar aqueles homens, nalgum cenário delineado por uma imaginação alucinada, delirante.

Novo ranger da porta. A luz, escondendo-se para fora, fuzila uma profusão de cordas, carrinhos de mão, e qualquer coisa mais, semelhando uns baldes, com seu quê de caixotes alcarrados.

O foco luminoso irrompe uma silhueta; logo outras, seguindo-se um cerrar de sombras, uma rustilhada de ferramentas, depois, à saída, um cortejo trágico na noite lóbrega sem uma estrela; um deslizar silencioso, cortado apenas pelo rolar de um carro, seguindo à frente, rompendo a marcha. Dir-se-ia uma leva de condenados, conduzindo a ferramenta para armarem o patíbulo que os afogará em sangue. Aquela hora, uma razão desprevenida chamar-lhes-á trabalhadores... Mas eram, embora num esforço sublime fos

NOTAS E IMPRESSÕES

Ouro sobre azul

Com certeza tu, leitor benévolo, que vais de casa ajoelhado ao pé da tua miséria, já reparaste, no caminho da oficina, onde um senhor engravatado se alimenta do teu suor — o parelhão! — num vistoso cartaz, tipo de pessoa cílica, que todas as monstran de todos os bons e luxuosos estabelecimentos mostram aos passantes, representando um simulacro de Torre de Belém, em ouro, sobre um fundo de ondas azuis da Prússia, cheios dos auriferos reflexos do veludo monumento. Já o viste, decreto. Ao alto, a Associação dos Arqueólogos indica o seu título, numa espécie de alto-aqua, chamando a atenção daqueles que podem, sem esforço, devolvê-la das aguas da vida. As silabas das quatro palavras que dominam a torre estão de tal modo divididas, que eu davido muito que o pouco, quase nada, apreendido na escola, te chegue para decifrá-las as primeiras arremetidas. Talvez, até, tenhas tentado lê-las, e desistisseis. Também, não se perde nada. Aquilo não foi feito para tu perceberes e, por certo, os seus autores, num lampejo de bom-senso, de estimar por ser ruivo, concordaram entre si que o assunto te devia interessar mediocremente. E vai dali, fizeres assim o cartaz, o melhor que puderas e souberas, gritando angustiadamente, cidade em volta, o seu grito de indissível desespero: Salve-se a Torre de Belém!

A gente para, que a bordadeira fera a retina, e fica sem saber — como tu, amigo leitor — é aquela torre dourada, que parece submergir-se nas ondas azuis com reflexos de ouro, que é preciso salvar, ou se é a verdadeira, de pedra e naturalmente de cal também, que o gázometro está tratando de pintar da cor da fome. Scismata-se um pouco e a gente lembra-se, então, de que, realmente, houve em tempos uma gazômetrofobia, como durante a guerra houve a germanofilia. Sim, à questão não é nova. Simplesmente, os salvadores da torre sentiram a necessidade de suspender um pouco a sua lamâria, enquanto tu e os teus filhos regavam com o seu sangue os campos da Europa. Não foi, porém, só esta campanha que suspendeu. Os jornalistas, comovidos, suspenderam as ciacos ou seis que tinham em mente, os políticos suspenderam os seus ódios, os comerciantes suspenderam sobre nós o cutelo aguçadíssimo da sua ganância, e nós começámos por suspender o almoço, acabámos por suspender a ceia, e só o

Antero de LIMA.

Ainda a greve ferroviária

Os ferroviários suspensos e demitidos

A comissão de ferroviários da Companhia Portuguesa que se interessa pela readmissão dos seus colegas suspensos por motivo da recente greve, voltou ontem a avisar-se com o sr. Alberto Meireles, secretário do presidente interino, que informou ter a Companhia feito já algumas readmissões, estando presentemente suspensos, segundo comunicação da Companhia apenas 47 ferroviários e que o respectivo conselho de administração continua animado do propósito de usar da maior benevolência.

O Congresso Operário

Um grupo de ferroviários, sócios do indicado, verificando a grande necessidade de enviar delegados ao Congresso Nacional Operário que se realiza em Coimbra, convidou todos os camaradas a reunir hoje, 11, na sede do Sindicato Ferroviário, pelas 20 horas

O pessoal suspenso

Segundo uma nota de origem oficial, os empregados da C.P. que são considerados suspensos à data de 9 deste mês são os seguintes:

Divisão da Exploração — Repartições Centrais: Nuno Guimarães, empregado, Inspeção da 2.ª Secção — Escritório: José das Neves e António Figueiredo, empregados, Lisboa-P.; Vitorino Fernandes, chefe de 4.ª classe; Lino P. Lopes, factor de 1.ª; Júlio Fonseca e João Pina Cortes, factores de 3.ª; Manuel Unhão, capataz de 2.ª; José Esteves Magro, carregador. **Alcantara-Mar:** Augusto Garcia, guarda-Caipópolo: Ricardo Pires, factor de 2.ª; Oliveira, Mário Silva, factor de 3.ª; Setil: José Marques Vieira, chefe da 4.ª; S. Martinho: Raul Pimenta, factor de 2.ª; Inspeção da 2.ª Secção — Entramento: Carlos Monteiro, telegrafista. **Paiate:** Manuel Neves, chefe de 2.ª classe; Jorge Gonçalves e António Penha Carvalho, factores de 1.ª. **Inspeção da 3.ª Secção:** Ainda não foi estabelecida a nota, a qual será publicada logo que seja recebida.

Divisão de Material de Tracção — Reserva de Lisboa-P.: Guilherme A. Bastos, tornicero. **Depósito de máquinas de Campomil:** João Vicente Tormenta, maquinista da 1.ª classe (suspenso por ordem do comandante das forças de ocupação); Manuel da Silva Ferreiros, maquinista de 1.ª; José Bernardo Simões e Teodósio Duarte Silva, maquinistas de 2.ª e Alfredo Ferreira, maquinista de 3.ª. **Depósito de Alfarelos:** António Neto e Mário Cordeiro, montadores; José Gonçalves Marques, Acácio Maria Jorge e O. Carvalho, ajudantes de montador; António M. Pegado e Alfredo Teixeira, caldeireiros e António Rocha Costa, limpador. **Depósito de Guia:** José Abrantes, maquinista de 3.ª; José Fernandes Freitas, forjador; Umbelino José Lopes, montador. **Circunstância de Alcantara:** Moisés Martins, José Rodrigues Correia e Adelino Augusto Ribeiro, serraleiros; Marcelino Sousa, ajudante de serraleiro; e José Maria Santos, limpador. **Circunstância de**

As estações de Póvoa-Campanhã: Gaiá aceitarão grande e pequena velocidade às segundas, quartas e sextas-feiras, para as estações de Gaiá e Alfares, Linha da Louça e Linha do Oeste a Gacem. A 1.ª terça, quintas e sábados aceitarão grande e pequena velocidade para as restantes estações desta rede e linhas combinadas.

Todas as outras estações poderão expedir e receber remessas sem restrição. A grande velocidade para as linhas da Beira Baixa, Leste e Ramal de Cáceres só terá seguimento, desde Entroncamento, no sentido Leste e ramal de Cáceres, aos domingos, quartas e sextas-feiras; e no sentido Beira Baixa, às terças, quintas e sábados.

•

CONVOCACOES

Compositores Tipográficos: Por convocação deste sindicato, reúnem hoje, às 21 horas, as direções de todos os sindicatos gráficos de Lisboa, a fim de discutirem deliberações acerca de um assunto de extrema importância e para resolver assuntos pendentes da última reunião das direções desses sindicatos.

Pintores da Construção Civil: Reúne hoje o conselho fiscal juntamente com a direção para continuar a tratar da revisão de contas.

Convida-se a comissão do benefício do camarada Vitor Roque a comparecer hoje, para liquidação de contas.

Torneiros em Madeira: Reúne hoje a comissão de melhoramentos, às 21 horas, para assentir o dia para colher as respostas dos industriais.

Entalhadores de Lisboa: Em assembléa geral reúne hoje, às 20 horas, para apresentação do relatório e contas da comissão pró-aumento de salário e ciclos de cargo vagos. Por ser a sessão tardia, é recomendado que se compareça.

•

SUSPEITA DE ENVENENAMENTO

Para o tribunal da Boa Hora foram ontem enviados os relatórios das análises toxicológicas das viceras de Maria Rita Velosa Correia de Abrahams e a "Bentix" de Assunção Gumbeta, que se suspeitava

em serem suas vítimas de envenenamento.

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

TRIBUNA SINDICALISTA

Os patrões empregam as vantagens do industrialismo em agravar as perturbações próprias à multiplicidade de empresas

A multiplicidade de empresas e de direção, isto é, a existência numa dada indústria de uma porção de casas similares, é uma das formas económicas fundamentais das sociedades patronais, forma que torna possível a liberdade de empresa e a concorrência. Que influência teve o aparecimento do maquinismo sobre esta forma económica?

Os patrões, que fazem da produção social um negócio particular, é que a dirigem exclusivamente com a mira de realização de um lucro, empregando as vantagens do industrialismo em intensificar a liberdade de empresa e praticar a concorrência.

A liberdade de empresa. — A facilidade dos transportes para os indivíduos e as mercadorias, a rapidez das comunicações, a possibilidade de alcançar facilmente o material e as matérias primas necessárias à criação de uma empresa nova constituem grandes vantagens; os patrões empregam-nas em intensificar a liberdade de empresa. Podendo deslocar-se sem custo e tomar rapidamente conhecimento de um novo negócio, fundam casas similares, embora as existentes sejam já de mais.

A concorrência. — Regulando cada casa a marcha das suas operações independentemente das outras empresas, e podendo a liberdade de indústria a todo momento dar lugar à criação de nova casa, os patrões fazem necessariamente concorrência uns aos outros, isto é, cada um deles em particular se apresenta como fornecedor de todos os consumidores e, se pode, tende a absorver a clientela em prejuízo de todos os outros. Para pôr em prática tal concorrência os patrões apressaram-se a utilizar todos os meios novos que lhes fornecia o moderno industrialismo.

O progresso da física e da química, os descobrimentos de todos os dias são vantagens, sob o ponto de vista técnico, mas vantagens que constantemente fornecem meios eficazes de concorrência, tais como as falsificações, a publicidade, o reclamo. Estes meios são pelos comerciantes empregados cada vez mais para enganar o público sobre a qualidade dos produtos, arruinar as casas similares e facilitar a extração das mercadorias. E a indústria moderna, servindo-se da facilidade das comunicações actuais, solicita não só a clientela local, mas também a estrangeira.

Sob a influência destes dois factos, liberdade de empresa e concorrência, as sociedades modernas acabaram por apresentar, em especial nas grandes cidades, uma estrutura económica absolutamente incoerente e desordenada.

Em cada uma das indústrias de consumo das cidades, construção, alimentação, vestuário, existe hoje uma multidão de empresas similares. Vejam-se os anúncios que, em todas as cidades, têm a seu cargo as informações sobre a produção local; procurem-se a rubrica de qualquer indústria, alfaiates, padarias, móveis, encontrar-se-há um número fantástico de casas de toda a importância em desproporção com as exigências do consumo. No que se refere a negócios propriamente ditos, tal multiplicidade é ainda muito maior.

No seu conjunto essas casas locais dividem-se em duas categorias: as que visam à clientela rica e as que se destinam aos pobres. Na segunda categoria, sobretudo, encontram-se todas as variedades possíveis, casas importantes com pessoal numeroso, e as que, dispondo de recursos capitais, são as mais das vezes mal instaladas e mal dirigidas. Estas casas mudam frequentemente de proprietários, em consequência de venda, troço e transmissões hereditárias. Passam para as mãos de indivíduos que em geral não possuem nenhum dos conhecimentos técnicos necessários à sua direção. O pessoal nestes estabelecimentos está sempre a renovar-se, consolante o capricho dos patrões. Todas estas mudanças de donos e de pessoal se fazem geralmente em detrimento da comodidade do público.

A multiplicidade de empresas implica a multiplicidade de direção. Actualmente, nas indústrias de consumo das cidades, um patrão nunca sabe ao certo qual será o número dos seus fregueses, e por consequência, a quantidade de matérias primas e de produtos do que precisará, o que, em certas indústrias, é permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

— A multiplicidade de empresas determinada também nas nossas sociedades um facto dos mais característicos: o permanente risco de perdas a impossibilidade de fixar a correlação de marcha das indústrias entre si, e a correlação em que os patrões, sobretudo nas indústrias de consumo das cidades, correm o perigo de perder o dinheiro que possuem.

— A impossibilidade de efectuar colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores. A multiplicidade de empresas e de direção é uma forma económica que determina uma consequência ainda mais grave do que o precedente: cria um serio obstáculo à colocação dos trabalhadores e à sua manutenção de divisão pelas diferentes indústrias.

A GUERRA VERMELHA

Os anti-bolchevistas batidos
A Chicago Tribune publica um telegrama de Reval que reproduzimos:

«As nações da Entente ignoram quase completamente a situação exacta em que se encontram Dénikine e Koltschak, porque quase todas as comunicações são interrompidas. Em realidade a situação dos anti-bolchevistas está longe de ser brillante. Parece que entre os bolchevistas e os países bálticos existe actualmente um entendimento que se resume no seguinte: Deixai-nos tranquilos, que tranquilos vos deixaremos igualmente.»

A Rússia branca, que já teve um exército poderosamente organizado, vê esse exército vai enfraquecendo de dia para dia. Nas últimas semanas desertaram 20.000 homens, que provavelmente se reuniram ao exército vermelho. Por isso a Rússia branca tem que abandonar, a ofensiva para se limitar a tomar muito prudentemente a defensiva.

O exército branco, que já teve um exército permanente de risco de perdas, é permanente de risco de perdas;

3º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

4º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

5º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

6º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

7º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

8º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

9º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

10º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

11º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

12º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

13º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

14º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

15º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

16º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

17º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

18º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

19º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

20º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

21º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

22º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

23º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

24º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

25º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

26º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

27º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

28º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

29º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

30º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

31º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

32º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

33º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

34º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

35º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

36º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

37º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

38º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

39º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

40º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

41º. A impossibilidade de efectuar a colocação e a mudança de distribuição dos trabalhadores.

42º. O aumento do número das empresas e o desenvolvimento da concorrência tornam naturalmente muito difícil, muito aleatório, a correlação de andamento das indústrias entre si e a produção e o consumo.

